

## Projeto Tupiabá: Experiência de Leitura e Escrita Literária com crianças Indígenas

Cód/Nome	20 - Projeto Tupiabá: Experiência de Leitura e Escrita Literária com crianças Indígenas
Orientador	Marina Rodrigues Miranda
Campus	Paulo Freire
Área	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.
Vagas	2
	marina.miranda@ufsb.edu.br

### Resumo

O presente projeto de pesquisa tem como pauta a valorização da cultura originária Pataxó em suas diferentes criações e invenções míticas, potenciais de oralidade embrenhada a cultura dos cantos, melodias e histórias, ressignificados nas perspectivas das crianças indígenas. o que se almeja é estudar as composições de escritas acerca de suas concepções identitárias. A “Escrita Tupiabá” será mediadas por dispositivos de leituras de algumas obras literárias de origem (autores indígenas), autores que escrevem para crianças histórias e mitologias inspiradas nos imaginários de diferentes povos. O objeto do nosso estudo é a experiência literária elaborada pelas crianças reafirmando na textualidade o corpo da terra - na escrita de conhecimento Pataxó, O propósito reflexivo é pensar as crianças em seus modos oralizados da cultura, propondo práticas de leituras propositando vivenciar com elas, outras experiências de escrita, escrita literária. Tendo em vista que crianças são provedoras de culturas, individuais e coletivas, neste percurso, apreender as cosmologia dos seus conhecimentos, valorizando e revitalizando as formas tradicionais na especificidade da cultura indígena Pataxó. O projeto Tupiabá tem por objetivo: investigar como as crianças vivenciam suas identidades infantis em suas territorialidades, refletindo acerca dos contextos particulares de infâncias e suas construções signícas em seus processos de conhecimentos originários . Outra questão de pesquisa que nos motiva é compreender quais as competências leitoras das crianças em idade de 5 a 10 anos, escutando atentamente o que elas dizem sobre suas vidas, mediada pela literatura, por fim produzir oficinas, que provoquem a transposição dos conhecimentos orais perspectivando experiências de escritas literárias.

### Atividades dos bolsistas

Estudos semanais no grupo de pesquisa no referencial da linha de pesquisa - etnografia com crianças

Estudos de artigos sobre infâncias e crianças

Estudo das Pedagogias originárias de cosmologias de infâncias indígenas  
Estudo das literaturas de autores indígenas  
Elaboração dos percursos metodológicos  
Construção dos instrumentos para composição dos protocolos de entrada no campo  
Ação de campo  
Estudo do campo de pesquisas etnográficas  
Estudo de análise de conteúdos  
Operacionalização do trabalho de campo em suas técnicas de observação participante  
Elaboração dos processos didáticos pedagógicos para oficina de leitura e Escrita  
Produção das rodas de leituras  
Aplicação dos instrumentos para incentivo a escrita de obra coletiva  
Transcrição e análises dos dados  
Divulgação dos resultados  
Escritas de artigos

#### Atividades semanais e carga horária

O trabalho será executado semanalmente, dividido em três etapas

1ª Etapa Nos três primeiros meses - estudos semanais no grupo de pesquisa NUPEEES  
Estudo de literaturas indígenas em análise das suas riquezas literárias Levantamento bibliográfico de pesquisas realizadas pelo grupo Literaterra Estudos sobre infâncias e crianças em diferentes contextos

2ª Etapa Visitas de campo - Construção etnográfica - Observação - semanalmente (4º e 5º mês) Apresentar o projeto a comunidade indígena para aceite da pesquisa Observar as culturas de infâncias entre pares nas comunidades indígenas; Conhecer as crianças e aprender sobre suas culturas em suas perspectivas; Apresentar as obras as crianças para promoção da fruição literária Terceira etapa ( 5º a 12º mês) Produzir o planejamento das rodas de leituras Identificar as construções identitárias nas narrativas de infâncias no exercício literário com as obras selecionadas tendo como proposta dialogá-las no contexto escolar e construir notas de campo; Analisar as lógicas infantis na relação de sociabilidade com as personagens das obras e com seus pares, em interfaces com o real e o imaginário; observar os percursos narrativos das histórias oralizadas, ressaltando na perspectiva da construção de identidades, contrastando as infâncias em seus modos de produção de subjetividades; Incentivar as crianças a produzirem escritas literárias em diários de campo em seus próprios termos; Produzir escritas de campo dos territórios observados na relação de sociabilidade dos atores pesquisados;]

Planejamento de um livro coletivo com as escritas das crianças provocando uma autoria coletiva

Analisar os dados de campo

Fazer a devolutiva a comunidade

Escrever artigos e apresentar em congressos científicos internos e externos

## Introdução

O projeto Tupiabá tem como princípio conhecer as produções das oralidades das crianças Pataxó em seus modos de vivenciarem suas identidades infantis em suas territorialidades, refletindo acerca dos contextos particulares de infâncias e suas construções signícas em seus processos de conhecimentos originários. Outra questão de pesquisa que nos motiva é compreender quais as competências de oralidades simbólicas reverberadas do imaginário da comunidade. Somado a estes conhecimentos de origens, provocar experiências leitoras em rodas de contação e leituras de enredos literários de autores indígenas, escutando atentamente o que elas dizem sobre suas vidas, suas histórias míticas do universo infantil. Mediada pela literatura, por fim produzir oficinas, que provoquem a transposição dos conhecimentos orais perspectivando experiências de escritas literárias, que tenha como pressuposto vitalizar conhecimentos de origens, observando neste processo de interação, as dinâmicas que leva este sujeito criança ao encontro da sua natureza, revelada em comunalidade dos seus lugares praticados nas cosmologias de conhecimentos indígenas Pataxó. Este projeto de pesquisa justifica-se na reflexão dos processos formativos da educação de infâncias dos anos iniciais, sobretudo no incentivo à leitura e escrita nas formas de autonomia que as crianças interagem no contato com a literatura infanto-juvenil. Todo sentido deste trabalho será ancorado na contação de histórias e nas narrativas que serão provocadas neste processo de sociabilidade, em experiências educativas e sensíveis. Nosso propósito de pesquisa tem como princípio escutar a criança em suas singularidades narrativas, reconhecendo-as como sujeitos de direito e como seres reflexivos, capazes de elaborar e dar sentido às suas experiências. Para tal, utilizaremos os dispositivos supracitados. O acervo literário selecionado para pesquisa tem por objetivo estimular as crianças a demonstrarem a construção de seus pontos de vista diante das narrativas. As obras serão contadas ou lidas em viva voz, valorizando a oralidade, baseadas nas experiências das crianças. Contar histórias é concebido como uma ação verbal que organiza socialmente a experiência humana, é maestria individual e coletiva, a história oral é a marca de identidade das comunidades tradicionais, pois, alimentam-se culturalmente por meio das narrativas ancestrais, construindo identidades. A partir de seis obras literárias (três de segmento afrodescendente: 1ª obra “O menino que comia lagartos”, Mercè Lopes (2011); e quatro de segmento indígena: 1ª obra “Japii e Jakami: uma historia de amizade”, Yaguare Yama (2014); 2ª obra “a Onça”, Daniel Munduruku (2006); 3ª obra Irakisu: o menino criador, de Renê Kithãulu (2002), a última obra é a Aranã e a Cacimba, Marina Miranda (2018). O propósito é pesquisar a construção de identidades por meio de narrativas relacionadas as etnicidades das crianças, buscando compreender os sentidos significados dos enredos ficcionais literários em suas culturas infantis. Desse modo fomentaremos, via recursos literários, um ambiente lúdico interativo entre estudante pesquisador(a), orientador(a) e as crianças em duas escolas de comunidades indígenas, da aldeia indígena de Pé do Monte e da Aldeia curubalzinho, ampliando suas competências leitoras na ressignificação das histórias em suas literácias. O que se almeja é que os dois grupos de crianças se aventurem em atos criativos, produzindo subjetividades em suas ancestralidades. A participação do(a) bolsista monitor(a) neste projeto, em conjunto com os(as) referidos(as) pesquisadores(as) e com os grupos de crianças, viabilizará experiências de trabalho de campo significativo, uma vez que os contextos referidos

(nas especificidades das duas comunidades indígenas) em seus ricos arcabouços de memórias culturais. Para além das riquezas dos saberes originários, o estudante poderá apreender teorias e métodos interligados à pesquisa com crianças em outros modos de se constituir, considerando-as como atores sociais competentes e provedores de culturas expostas em suas próprias vozes, legitimando suas autorias. Outra possibilidade de aprendizagem no trabalho desta pesquisa é reconhecer as ecologias dos saberes dos povos tradicionais como pressuposto significativo na reflexão para a construção de equidade social, no reconhecimento dos mestres dos saberes em suas territorialidades culturais implicados na constituição dos saberes acadêmicos e científicos produzidos na UFSB, criando vínculos entre universidade e sociedades nestas especificidades. A escolha destes campos de pesquisa é um modo reflexivo de pensar os processos educativos na educação básica. É ato de resistência à política atual, que pelo posicionamento arbitrário de governo, tem instituído perdas de importantes conquistas sociais no âmbito da Lei nº 10.639/2003 bem com da Lei nº 11.645/2008 que garantem direitos à diversidade humana em todos os campos culturais. A continuidade de pesquisas nestes campos ampliará o universo dos estudantes envolvidos, da educação infantil ao ensino superior, construindo conhecimentos acerca da diversidade local e de suas territorialidades culturais, legitimando a pertença. O papel do(a) orientador(a) neste projeto é mediar as especificidades dos saberes culturais constituídos na relação de sociabilidade lúdica das crianças com os pesquisadores adultos, possibilitando ao(a) bolsista/pesquisador(a) a considerar as alteridades das infâncias com a gama de fatores que diferem crianças de adultos, reconhecendo as especificidades dos seus mundos em seus contextos culturais, multifacetados na construção de sentidos, permitindo-se à reflexividade de sua infância no exercício da pesquisa. Como metodologia, este projeto encampa a pesquisa qualitativa, utilizando como recurso metodológico a teoria da pesquisa etnográfica em seus procedimentos e métodos, numa racionalidade estética literária nas vivências com as crianças, interpretando o que estas revelam em suas culturas de pares. Por fim, o que se espera é que esta proposta não só repercuta cientificamente, através da publicação de artigos e relatos de experiências de pesquisa, mas que possa dar visibilidade à população campesina pesquisada, perspectivando uma produção de um diário de campo construído colaborativamente com as crianças, viabilizados nos encontros com os pesquisadores(as), no sentido de revelar as concretudes nos seus modos de viver, pensar e sonhar suas infâncias biografadas em suas territorialidades, em seus modos de resistência, constituindo uma experiência de escritas literárias, iniciando uma escrita de autoria coletiva.

### Justificativa

As Comunidades indígenas, em suas ecologias de saberes, são ricas de conhecimentos e histórias produzidas pelas memórias das ancestralidades. A pesquisa em tela se propõe estudar dois contextos sociais: duas comunidades indígenas, a comunidade indígena Curumbauzinho e Pé do Monte. Os sujeitos são crianças em idade escolar, da educação infantil aos anos iniciais do ensino fundamental, objetivando revelar suas identidades nas marcas de suas territorialidades em narrativas que serão produzidas mediadas por obras literárias que serão contadas em exercícios lúdicos, com a finalidade de que as crianças produzam outros diálogos, perspectivando novas histórias, de modo que essas

histórias não fiquem perdidas no espaço nem sejam apagadas pelo tempo. O trabalho objetiva provocar uma diáde reflexiva: instigar a prática leitora tendo como dispositivo a literatura infanto-juvenil indígena, perspectivando a atividade de pesquisa aos estudos culturais (BHABHA, 2005, 2013; HALL, 2003) no que diz respeito às representações, identidades e diferenças (SILVA, 2010), analisando o diálogo das crianças com as obras em suas possibilidades e limitações nas discussões das políticas afirmativas de valorização das etnicidade referenciadas. E concomitante, acentuar as vozes leitoras das crianças, no corpo a corpo literário, compondo ou subvertendo enredos, valorizando a construção de subjetividades das infâncias em consonância/dissonância ao lugar praticado (CERTEAU, 1994), propositando experiências de escritas literárias de origens.

### Objetivo Geral

Analisar as identidades e culturas de infâncias pela mediação literária infanto-juvenil indígena, reconhecendo as crianças das duas comunidade supracitadas como provedoras de cultura e porta vozes destas territorialidades, incentivando-as em práticas de leituras somada a experiências de escritas literárias de origens.

### Objetivos Específicos

Conhecer o NUPEEES - Núcleo de Pesquisa Ensino e Extensão em Experiência do Sensível em suas linhas de pesquisas com crianças/infâncias

Estudar literaturas indígenas

Analisar as riquezas literárias da escrita de autores indígenas e indigenistas

Levantar campos bibliográficos de pesquisas realizadas pelo grupo Literaterra/UFMG

Estudar artigos sobre infâncias e crianças em diferentes contextos

Apresentar o projeto a comunidade indígena para aceite da pesquisa

Observar as culturas de infâncias entre pares nas comunidades indígenas;

Conhecer as crianças e aprender sobre suas culturas em suas perspectivas;

Apresentar as obras as crianças para promoção da fruição literária

Produzir o planejamento das rodas de leituras Identificar as construções identitárias nas narrativas de infâncias no exercício literário com as obras selecionadas tendo como proposta dialogá-las no contexto escolar e construir notas de campo;

Analisar as lógicas infantis na relação de sociabilidade com as personagens das obras e com seus pares, em interfaces com o real e o imaginário; observar os percursos narrativos das histórias oralizadas, ressaltando na perspectiva da construção de identidades, contrastando as infâncias em seus modos de produção de subjetividades; Incentivar as crianças a produzirem escritas literárias em diários de campo em seus próprios termos;

Produzir escritas de campo dos territórios observados na relação de sociabilidade dos atores pesquisados;]

Planejamento de um livro coletivo com as escritas das crianças provocando uma autoria coletiva

Analisar os dados de campo

Fazer a devolutiva a comunidade

Escrever artigos e apresentar em congressos científicos internos e externos

## Metodologia

No campo do estudo etnográfico - Para compor este projeto, utilizaremos a metodologia de pesquisa qualitativa, com estudo de campo via exercício de inspiração etnográfica, tendo como recurso a coleta das informações captando: relatos orais por meio das temáticas literárias e/ou livres; relatos orais com as crianças ao realizarem atividades em episódios interativos de infância; observação (simples ou participante) da vida das crianças na comunidade em que fazem parte e nas escolas onde pretendemos realizar as sessões de leitura. Graue & Walsh (2003, p. 21-22), argumentam que ao observar um coletivo de crianças em seus contextos locais, a atenção concentra-se em um olhar apurado às particularidades concretas de suas vidas nesses contextos e à execução de registrar em diários de campo tais particularidades em seus pormenores. Erickson (1977) afirma que a pesquisa qualitativa descreve as principais ocorrências em termos descritivos que sejam funcionalmente relevantes e relaciona essas ocorrências com o contexto social mais amplo, a fim de que sirvam como exemplos concretos dos princípios abstratos da organização social. Pelo exposto, a opção pela pesquisa etnográfica fortalece as crianças como protagonistas, produtoras e receptoras de outras instâncias sociais, considerando-as como sujeitos ativos fomentadoras de experiências em suas culturas de pares. Corsaro (2010) orienta que as culturas de pares são produzidas publicamente, coletivamente e são performativas. Entretanto, não são produzidas apenas entre crianças e seus pares, mas também nas suas interações com os adultos. Neste campo, vamos observá-las a partir dos seus próprios pontos de vista, tentando recortar de suas realidades as dimensões culturais nas correlações de forças em processos de sociabilidade, seja com adultos ou entre elas. No campo de Conhecimento da Bibliografia de autores indígenas Fazer estudo aprofundados dos autores do campo de produção de conhecimentos indígenas a partir de artigos, obras e podcast indígenas, propondo um estudo de conhecimentos de alguns povos originários.

## Resultados esperados

A proposta que o estudante possa apreender processos de pesquisas qualitativas em contextos interculturais, no sentido de conhecer outras propostas e ações de pesquisas para reflexão de processos de aprendizagens de cunho originários dos povos indígenas,. Para além, conhecer autorias de outras infâncias a partir de pesquisas etnográficas com crianças e não sobre crianças. Espera-se compor com estudante(s) propostas didáticas pedagógicas valorizadas nos conhecimentos de cosmologias indígenas, para perspectivar a validade de outros modos de conhecimentos. Produzir um trabalho de pesquisa e ensino que valorize conhecimentos originários indígenas , incentivando o(a) estudante a escritas de artigos e publicização dos resultados em congressos científicos internos e externos. Construir uma pauta de organização de estudos e pesquisas com estudantes em instâncias propositivas nas linhas de pesquisas com diferentes

professores que são membros do grupos de pesquisa em que atuou. Promoção e valorização dos povos indígenas por intermédio das leituras de suas produções.

## Referências

BRASIL. Lei nº 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm) \_\_\_\_\_. Lei nº 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal. Edições 70. LDA. 2009. BHABHA, Homi K. Identidade. Rio de Janeiro: Zahar. 2005. \_\_\_\_\_. O local da cultura. Tradução: Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Glaucia Renate Gonçalves. 2ª edição. Belo Horizonte: UFMG. 2013. CORSARO, W. A. Sociologia da infância. São Paulo: Artmed, 2011. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro. LTC. 1989. GRAUE, ELISABETH; WALSH, Daniel. Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 2003. HALL, S. Da diáspora, identidades e mediações Culturais. Belo Horizonte. UFMG. 2003. KAYAPÓ, Edson. São Paulo, Pod Cast da série Mekukradjá, Itaú Cultural. dezembro, 2019 KRENAC, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 1ª ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2019. KOPENAWA, David. ALBERT, Bruce. A queda do Céu: palavras de um xamã Yanomami; tradução Beatriz Perrone-Moisés; prefácio de Eduardo Viveiro de Castro – 1ª ed – São Paulo; Companhia das Letras, 2015. KOWALCZUK, Marie Therese. O menino e o Jacaré. Textos e ilustrações Maté. São Paulo. Brinque-Book. 2003. LÉVI-STRAUSS, Claude. 1908 – Saudades de Brasil. Tradução Paulo Neves, São Paulo: Companhia das Letras, 1994 LOPES, Mercè. O menino que comia lagartos. Ilustrações da autora. Tradução Pádua Fernandes. São Paulo. Edições SM. 2011. MIRANDA, Marina Rodrigues. "Jacu, jacutia, a gente dá comida pro jacu!" - as culturas infantis: contributos na produção da identidade do currículo para educação quilombola. Tese de Doutorado, fl. 248 2013. Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. \_\_\_\_\_. Aranã e a Cacimba. Experiências Culturais, 2018. MUNDURUCU, Daniel . Comentário do Pod Cast do Ajuru Pataxó da série. Mekukradjá, Itaú Cultural. Outubro, 2019. SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2005. SANTANNA, Oziel. Oficina de Prática Pedagógicas Diferenciadas na Escola Pé do Monte – Monte Pascoal – CONAEE – Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena. Primeira etapa: Comunidade Educativa na Escola da Aldeia é do Monte, Bahia, Brasil. 17/11/2016 SIRIDIWÊ, Xavante. São Paulo Editora SENAC, 1998; p.10 WAMRÊMÉ, Za'ra. Nossa palavra: mito e histórias do povo Xavante. Seruburá... I et al; tradução Paulo Supreta e Jurandir UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Plano orientador. Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas. Bahia. 2014.